

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS (CCJE)
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS (FACC)
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADE DE INFORMAÇÃO (CBG)

PATRICIA DA SILVA PEREIRA

PLANEJAMENTO DA BIBLIOTECA ECLESIASTICA JACIRA FIGUEIREDO:
PESQUISA-AÇÃO E DISCUSSÃO

Rio de Janeiro

2021

PATRICIA DA SILVA PEREIRA

PLANEJAMENTO DA BIBLIOTECA ECLESIÁSTICA JACIRA FIGUEIREDO:
PESQUISA-AÇÃO E DISCUSSÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação.

Orientador (a): Prof. Me. Nikiforos Joannis Philyppis Junior.

Rio de Janeiro

2021

Ficha Catalográfica

P436p Pereira, Patricia da Silva

Planejamento da biblioteca eclesiástica Jacira Figueiredo: pesquisa-ação e discussão / Patricia da Silva Pereira. – Rio de Janeiro: UFRJ, 2022.

49f.:il.

Orientador: Prof. Ms. Nikiforos Joannis Philyppis Junior
Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

1. Planejamento de bibliotecas. 2. Bibliotecas eclesiásticas. 3. Bibliotecas especializadas. 4. Leitura cristã. I. Título

PATRICIA DA SILVA PEREIRA

**PLANEJAMENTO DA BIBLIOTECA ECLESIASTICA JACIRA FIGUEIREDO:
PESQUISA-AÇÃO E DISCUSSÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação.

Rio de Janeiro, ____ de ____ de 20 ____.

Prof. Me. Nikiforos Joannis Philyppis Junior. (UFRJ)

Orientador

Prof.^a Me. Delana Galdino de Oliveira (UFRJ)

Membro interno

Prof. Dr. Antonio Victor Botão (UFRJ)

Membro interno

Dedico este trabalho ao meu Deus.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por me guiar em tudo e cuidar de mim.

À minha mãe, que me deu tudo para chegar até aqui. Me ensinou o valor dos estudos e sempre me impulsionou a ir mais longe.

Minha eterna gratidão ao meu pai, que apesar de não ter estudado, sempre me motivava a ter boas notas na escola, e sonhava em me ver formada na faculdade.

Ao meu marido, pela paciência e carinho para que eu terminasse meu projeto.

Ao meu querido Pastor Jayr dos Santos Filho pela dedicação, atenção e confiança.

Às minhas amigas Thamires, Anna Clara e Mariana, que me apoiaram ao longo desses anos. Eu não teria conseguido sem a ajuda e carinho de cada uma.

Aos meus professores que me ensinaram muito, e foram fundamentais na minha jornada.

Ao meu orientador, que comprou minha loucura e me ajudou a estruturar todo o meu projeto.

“Consagre ao Senhor tudo o que você faz,
e os seus planos serão bem-sucedidos.”
(BÍBLIA, Provérbios 16.3).

RESUMO

Este trabalho propõe um plano de implementação de uma biblioteca especializada em temática cristã evangélica além de mostrar a importância da leitura através do meio religioso, para que o indivíduo reforce seus princípios sociais e religiosos. A pesquisa explorou como objeto o planejamento da biblioteca Jacira Figueiredo, que está dentro de uma igreja de confissão de fé batista em um bairro da zona oeste do Rio de Janeiro. A justificativa é mostrar o processo de planejamento de uma biblioteca para atender os usuários de uma igreja cristã protestante. Adicionalmente serão mostradas as etapas que foram executadas ao longo de todo o processo de pesquisa. A metodologia abordada foi qualitativa com o nível de pesquisa prescritivo, visto que foi uma pesquisa-ação que utilizou os autores Maciel e Mendonça (2000) e Almeida (2005). Os resultados da pesquisa mostraram a importância de uma biblioteca e como elaborar um plano de implementação.

Palavras-chave: Planejamento de bibliotecas. Bibliotecas eclesiais. Bibliotecas especializadas. Leitura cristã.

ABSTRACT

This proposed work is a plan for the implementation of a library specializing in thematic evangelical Christian exhibition in addition to the importance of reading through the religious environment, so that the individual reinforces their social and religious principles. He explored it as a planning object for the Jacira Figueiredo library, which is located inside a Baptist church in a neighborhood in the west of Rio de Janeiro. The justification is to show the process of planning a library to serve the users of a Protestant Christian church. the entire search process will be performed. The methodology was qualitative with the level of prescriptive research, since it was an action that used the authors Maciel and Mendonça (2000) and Almeida (2005). The survey results prepared as an implementation plan for a library.

Keywords: Library planning. Church libraries. Specialized libraries. Christian reading.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICO 1 -	Ciclo de vida de um projeto.....	22
GRÁFICO 2 –	Princípios para os objetivos gerais	23
GRÁFICO 3 –	Procedimentos para formação de coleções.....	25
FIGURA 1 -	Formação, desenvolvimento e organização das coleções.....	28
TABELA 1 -	Dinamização no uso das coleções.....	29
FIGURA 2 –	Organograma da Primeira igreja batista em Paciência.....	34
FIGURA 3 –	Foto atual do acervo da biblioteca Jacira Figueiredo.....	35
FIGURA 4 -	Perguntas do questionário de estudo da comunidade.....	36
FIGURA 5 –	Lista de registro da biblioteca Jacira Figueiredo.....	38
FIGURA 6 –	Proposta de organização da futura biblioteca.....	39
FIGURA 7 –	Lista de usuários da biblioteca Jacira Figueiredo.....	39
FIGURA 8 -	Lista de empréstimos.....	40

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
1.1	PROBLEMA.....	12
1.2	OBJETIVOS.....	12
1.3	JUSTIFICATIVA.....	13
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	14
2.1	FENÔMENO RELIGIOSO.....	14
2.1.1	RELIGIÕES ABRAÂMICAS	15
2.1.2	JUDAÍSMO E CRISTIANISMO	16
2.1.3	LEITURA NO AMBIENTE CRISTÃO.....	18
2.2	BIBLIOTECAS.....	19
2.2.1	BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS	20
2.2.2	BIBLIOTECAS ECLESIASTICAS	21
3	PLANEJAMENTO DE BIBLIOTECAS.....	21
3.1.1	FORMAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E ORGANIZAÇÃO DAS COLEÇÕES	24
3.1.2	DINAMIZAÇÃO NO USO DAS COLEÇÕES.....	29
3.1.3	FUNÇÕES GERENCIAIS.....	30
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	33
4.1	CAMPO DA PESQUISA.....	33
4.2	TÉCNICAS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	33
4.3	A PRIMEIRA IGREJA BATISTA EM PACIÊNCIA.....	33
4.3.1	A BIBLIOTECA JACIRA FIGUEIREDO.....	35
5	PROPOSTA DE PLANEJAMENTO DA BIBLIOTECA JACIRA FIGUEIREDO	36
5.1	PROPOSTA PARA A BIBLIOTECA JACIRA FIGUEIREDO.....	36
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
7	REFERÊNCIAS.....	42
	APÊNDICE A – POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES DA BIBLIOTECA JACIRA FIGUEIREDO.....	43

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história, os seres humanos sempre quiseram transmitir seus pensamentos com o intuito de entender e explicar o mundo ao seu redor. Uma das formas encontradas para essa transmissão foi o uso da oralidade. Desta forma a tradição oral “era uma forma de preservar a cultura do povo, de fazer com que soubessem como eles eram diferentes dos seus vizinhos” (MILLER, 2006, p.12). Foi a partir da tradição oral, que pensamentos sobrenaturais e o entendimento religioso passaram a se fortalecer a fim de explicar os fenômenos da natureza e a própria criação do homem. O início da tentativa de desenvolver a escrita nasceu com o intuito de guardar informações que porventura poderiam ser esquecidas ao longo do tempo, visto que a tradição oral é vulnerável com relação à guarda fiel das informações.

A escrita primitiva se originou na Mesopotâmia, com um sistema chamado cuneiforme, que surgiu em torno de 3.200 a.C. e se baseava em símbolos, conhecidos como sinais, que eram cortados em tabuletas de argila úmida e depois deixados para secar ou assados no forno. O surgimento da escrita immortalizou ideias e eternizou os pensamentos das gerações passadas. Pode-se entender que foi a partir dela que a humanidade conseguiu ter seu progresso de ideias.

Antes da escrita, algumas religiões disseminavam seus princípios através da oralidade, e uma das religiões que utilizou esse método para expansão de sua cultura foi a hebraica. De acordo com Miller e Huber (2006) “muito antes de terem inventado o seu próprio sistema linguístico, e mesmo depois de sua invenção, os hebreus contavam e recontavam suas histórias, muitas das quais foram posteriormente registradas na Bíblia”. O surgimento dessa escrita primitiva modificou a forma de se compreender e repassar essa religião. Com o avançar dos anos, livros como a Bíblia e outros foram elaborados, e hoje existe uma enorme variedade de conteúdo sobre o Judaísmo e Cristianismo.

O livro é considerado um grande veículo de comunicação, pois é nele que se encontram os pensamentos e opiniões das pessoas. O consumo de leitura é fundamental para o desenvolvimento de um pensamento crítico e argumentativo que ressignifica o mundo ao redor do leitor. Brito (2010) explana que a leitura desenvolve a experiência de embasar o próprio ponto de vista, e também de trazer novos olhares ao que o indivíduo já tem como verdade: “Ao lermos um texto estabelecemos um diálogo entre tudo o que sabemos e aquilo que o texto nos traz de novo, atribuindo significado ao que lemos, utilizando assim

apropriadamente os recursos argumentativos para sustentarmos nossos pontos de vista.” (BRITO, 2010, p.2)

A pesquisa feita pelo Instituto Pró-livro (2020) intitulada de “Retratos da leitura no Brasil” na sua 5ª Edição em 2019, evidenciou que a Bíblia é o livro mais lido no Brasil. Diante desse dado é admitido perceber a grande influência da religião cristã na leitura brasileira, não apenas porque estas pessoas leem a Bíblia, mas porque existem diversos livros que também são escritos para auxiliar no entendimento das sagradas escrituras, e que são muito utilizados pela comunidade cristã. Toda essa comunidade busca por outros conteúdos voltados para a fé cristã com o intuito de aperfeiçoar seus conhecimentos.

Mesmo que a Bíblia seja o livro mais lido no país, a pesquisa mostrou que o Brasil continua em queda nos níveis de leitura da população, incluindo o recorte da população socioeconômica de classe C, D e E, que também continua em grande queda. Como consequência desses dados, avalia-se que há uma urgente necessidade de incentivo à leitura e disponibilização de livros às diversas camadas da população, com maior destaque para as camadas menos favorecidas.

Se a maior parte da população leitora do Brasil, é de cunho cristão, se pode interpretar que o nível de alfabetização através da leitura cristã tem grandes chances de crescimento, já que há um interesse da população neste tipo de assunto. Se a leitura é o caminho para uma formação intelectual e cidadã mais avançada, logo, é possível se utilizar da literatura cristã para auxiliar nesse processo de desenvolvimento intelectual humano.

A biblioteca desempenha um papel fundamental na expansão da transmissão do conhecimento, e em conformidade com a pesquisa do Instituto Pró-livro, a maior parte da população alega não frequentar bibliotecas e não ter acesso a uma quantidade expressiva de livros devido à falta de espaços para leitura próximos às suas residências. Diante desta necessidade de auxiliar a população, Barbosa (2017) traz para os cristãos a realidade de se posicionar neste contexto como parte importante de ajuda para a comunidade, evidenciando que a mesma tem uma grande responsabilidade social.

A igreja tem como responsabilidade promover ações de cunho social, dentro destas ações a biblioteca é um equipamento importantíssimo que pode auxiliar de forma singular no fomento à cultura e na difusão da informação seja ela bíblica, teológica, escatológica, dogmática e de todas as áreas do conhecimento, não só dos membros da comunidade eclesial bem como para todo o público em geral. (BARBOSA, 2017, p.10)

Perante tudo o que já foi explicitado e com a falta de bibliotecas nos mais variados locais, esta pesquisa teve o intuito de propor o planejamento de uma biblioteca eclesial de

cunho cristão protestante. A biblioteca Jacira Figueiredo foi planejada pela autora de maneira voluntária, dentro da Primeira Igreja Batista no bairro de Paciência, na zona oeste do Rio de Janeiro com o propósito não só demonstrar os passos para o planejamento de uma biblioteca especializada, mas também de expor a sua importância para a comunidade cristã protestante. Esta pesquisa tem como foco, mostrar o planejamento de uma biblioteca especializada dentro de uma igreja com o objetivo de atender aos usuários-membros da mesma.

1.1 PROBLEMA

Planejar uma biblioteca especializada deve ser um trabalho criterioso, com objetivos voltados para a organização a qual pertence. Dentro deste panorama, a biblioteca eclesiástica está voltada para a sua função de disponibilizar livros religiosos e de conhecimentos ligados à religião. Este trabalho propõe um planejamento para uma biblioteca especializada em literatura cristã evangélica, pormenorizada em etapas, para uma comunidade de usuários de uma igreja evangélica tradicional no bairro de Paciência, na cidade do Rio de Janeiro - RJ.

1.2 OBJETIVOS

Objetivo geral:

- a) Desenvolver um planejamento para a Biblioteca Jacira Figueiredo a partir das técnicas conjuntas da Biblioteconomia e Administração a fim de atender as demandas da instituição mantenedora.

Objetivos específicos:

- a) Descrever os atributos específicos da biblioteca eclesiástica a partir da pesquisa das necessidades dos usuários;
- b) Desenvolver o planejamento da biblioteca Jacira Figueiredo, levando em conta as necessidades dos usuários e os recursos disponibilizados pela igreja;
- c) Expor a relevância de um processo de planejamento organizado de uma biblioteca especializada em fé cristã e da leitura religiosa para os seus usuários, a partir do estudo das necessidades da comunidade de usuários e dos recursos existentes para o projeto.

1.3 JUSTIFICATIVA

O interesse pela leitura vem diminuindo a cada ano no Brasil de acordo com a pesquisa do Instituto Pró-Livro (2020), na medida em que espaços de leitura desaparecem. As bibliotecas têm papel fundamental no fomento da leitura, e estes espaços de difusão do conhecimento podem auxiliar no desenvolvimento intelectual do indivíduo. Sendo a Bíblia o livro mais lido no Brasil, os cristãos representam boa parte da população, e a utilização de literatura específica para a religião, pode ajudar a desenvolver um maior interesse pela leitura.

Este trabalho tem a intenção de mostrar o planejamento de uma biblioteca de cunho cristão protestante dentro de uma igreja em um bairro na zona oeste do Rio de Janeiro. Tendo em vista que existe uma carência nos espaços de leitura que sejam focados no desenvolvimento pessoal religioso assim como em espaços em geral, o planejamento desta biblioteca poderá auxiliar aos membros desta igreja no processo de contato com livros de cunho cristão.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo de revisão de literatura serão apresentados os conceitos pertinentes ao desenvolvimento do Cristianismo, bem como os conceitos sobre tipos de biblioteca existentes e os métodos de planejamento que são utilizados dentro da biblioteconomia para que se tenha uma unidade de informação organizada.

Para desenvolver este trabalho no âmbito do planejamento e baseado na literatura biblioteconômica foram utilizados os conceitos descritos e definidos em Almeida (2005) e Maciel e Mendonça (2000), autores seminais do planejamento dentro da formação em Biblioteconomia.

2.1. FENÔMENO RELIGIOSO

O ser humano está constantemente buscando a verdade sobre a origem da existência humana e como diversos fenômenos que ainda não foram explicados pela ciência podem acontecer. A experiência religiosa durante muito tempo foi a única resposta para muitos desses questionamentos humanos, tendo diversas ramificações ao longo da história. Desde os primeiros registros feitos pelos seres humanos, a intenção de se conectar com um ser superior era notório. Essa necessidade surgiu da falta de conhecimento sobre o mundo, pois tudo era perigoso para a vida humana. As doenças, os animais selvagens, os fenômenos naturais que aconteciam eram desconhecidos e traziam a curiosidade e medo.

De acordo com Silva (2012) o ser humano tem a necessidade de se sentir completo, e com isso está buscando sempre ultrapassar seus obstáculos, vencer seus limites, entender a si mesmo. Muitas vezes a busca por uma força superior pode cessar questionamentos internos desse ser. Quando este ser se encontra com o mistério, tem sua vida modificada e suas perspectivas são alteradas, logo, a religiosidade afeta diretamente suas relações com o mundo. A partir do entendimento de que uma divindade existe, o ser que acredita nisso molda sua vida dentro dos moldes a qual pertence essa divindade.

Apesar de compreender as restrições dentro de uma religião, o ser humano acredita que tais limitações garantirão uma vida melhor com uma maior facilidade de resolver os problemas humanos. Mesmo que enfrente dificuldades, a sua crença em um ser superior auxilia o seu bem estar.

“O sofrimento humano com todas as suas lutas, dores, decepções, incertezas, limites, fracassos, doenças e lutos, encontra na religião condição para suportar essa realidade, não eliminando o sofrimento da vida humana, mas acredita-se que esse sofrimento não é em vão” (SILVA, 2012, p.352)

O fenômeno religioso dá um sentido para a vida humana que busca respostas ao seu redor. De acordo com Silva (2012), o ser se enche de contentamento ao viver experiências com o divino. Essas experiências que o ser tem com o sagrado podem ser representadas por símbolos, ritos e mitos. De acordo Silva (2012) o símbolo traz a memória sagrada, representa essa força superior e pode ser através de um objeto ou animal. Não necessariamente este objeto será o foco da fé desse ser, mas o ajudará a remeter sua mente para o sobrenatural.

Em todas as culturas o mito guia a vida dos que acreditam. Os mitos tentam “explicar a realidade, os fenômenos naturais, como por exemplo, o mito da origem do homem, que vem através de deuses.” (SILVA, 2012, p. 348). Esses mitos fazem parte de toda a religião, pois as histórias são a base para que a crença seja disseminada.

Existe uma relação achegada entre o mito e o rito, pois o rito é a forma de colocar os mitos em prática através de cerimônias, como casamentos, batizados, orações e etc. Em concordância com Silva (2012) que afirma que “[p]ode-se concluir que o rito é o momento em que o símbolo e o mito são revelados em gestos.”

Todas essas ações dentro da religião, ocasionam em um movimento coletivo em prol de uma crença. A união das pessoas que pensam e acreditam em uma mesma religião leva esses seres a uma ligação profunda, que muitas vezes é considerada como fundamental para o exercício religioso. Com o exemplo do Cristianismo que tem um princípio fundamental: amar ao próximo. O sentimento de pertencimento da religião dentro do ser humano, se intensifica quando ele encontra outros indivíduos que também compreendem sua vivência sobrenatural. A partir desse momento, ele cria com os seus semelhantes uma relação que se assemelha com os laços familiares, já que toda pessoa necessita de convivência.

O fenômeno religioso permeia a vida humana desde os primórdios e norteia a sociedade, sua força é vista até os dias atuais dentro das culturas. Existem diversas religiões espalhadas pelo mundo, dentre as mais antigas podemos encontrar as religiões abraâmicas, que possuem particularidades religiosas que são seguidas até hoje no mundo inteiro.

2.1.1 RELIGIÕES ABRAÂMICAS

As religiões abraâmicas começaram com um homem chamado Abraão. Sua história está descrita na bíblia no livro de Gênesis, e possui três ramificações: judaísmo, que deu origem ao cristianismo, e o islamismo. Essas três religiões têm em comum a crença em um Deus único, diferentemente de outras religiões criadas nos tempos passados, que acreditavam em vários deuses que tinham poderes diferentes.

Segundo a Bíblia, no capítulo 12 do livro de Gênesis, Abraão recebeu uma promessa divina para deixar a sua terra e a de sua família. Ele teria que ir para um lugar onde começaria a sua própria nação. (SIQUEIRA, 2018, p.122) Dentro deste enredo, Abraão teve dois filhos que através de sua descendência deram origem às duas religiões mais antigas: Isaac, que era filho de sua esposa Rebeca deu origem através da sua descendência a religião judaica, e Ismael, que era filho de serva de Rebeca e se chama Hagar, deu origem a religião islâmica.

Ao longo de toda a história dessas religiões, transcorreram-se muitos conflitos de opiniões, já que mesmo sendo advindas de Abraão, as religiões possuem suas diferenças.

“O Islã surgiu na Arábia do século VII d.C., tendo na pessoa do comerciante *Muhammed ibn Abdallah* ou Maomé (ca. 570-632) o seu idealizador.” (SIQUEIRA, 2018, p. 131) Essa religião tem como base o livro sagrado chamado Alcorão.

Dentro deste trabalho, a maior relevância se encontra no Judaísmo e Cristianismo, visto que o enfoque está sobre a perspectiva cristã.

2.1.2 JUDAÍSMO E CRISTIANISMO

O Judaísmo é uma religião abraâmica que teve como um dos fundadores um homem chamado Moisés. Essa religião foi fundada perto do século XIII a.C. e tem como principal característica a crença em um Deus único. “Moisés é considerado um dos fundadores do judaísmo porque ele deu ao povo os Dez Mandamentos, que são considerados a pedra base do Judaísmo.” (SIQUEIRA, 2018, p. 125) Segundo a religião, uma pessoa pode ser considerada judia se nascer de uma mulher judia e se não praticar nenhuma outra fé. Os cultos judaicos acontecem nas sinagogas, e são dirigidos por um rabino.

Derivada de Abraão, essa religião está baseada na promessa que Deus fez para Abraão, de que ele daria início a uma grande nação. Atualmente o povo judeu está em sua maioria concentrado em Israel, e tem base o livro sagrado da Torá.

O cristianismo é uma religião derivada do Judaísmo, crença religiosa monoteísta, que foi iniciada após a morte de um revolucionário líder chamado Jesus de Nazaré. Este homem considerado judeu era um “rabi” (mestre, conhecedor profundo da religião judaica) e aos 30 anos fez um discurso que escandalizou toda comunidade judia, visto que disse a todos que ele era o Messias, o homem que os judeus acreditavam ser o filho de Deus e que esperavam a anos, pois estava escrito no livro sagrado dos judeus, a Torá. Esse discurso não foi aceito pelos judeus da época, e a partir desse momento, Jesus passou a declarar seus pensamentos em público para grandes multidões conquistando muitos seguidores.

Após sua morte, Jesus teria ressuscitado e pedido para que seus seguidores dividissem seus ensinamentos para outras pessoas. Como dito por Dowley (2009), esses judeus que tinham como líder a figura de Jesus disseminaram a fé cristã por lugares longínquos e desenvolveram um conjunto de princípios morais que norteiam a vida de muitos até os dias atuais. A religião cristã cresceu e ficou conhecida por todo o mundo, conquistando seguidores de todas as culturas. Os registros que os seguidores de Jesus fizeram, ajudou na expansão massiva dessa fé. Ao longo desse processo de expansão da religião, algumas alterações ocorreram dentro dos princípios instituídos por Jesus Cristo. Essas alterações ocasionaram em diversas interpretações da Bíblia, que é considerada como base para o entendimento da religião que já nela se encontra as histórias e princípios e pensamentos dos seguidores de Jesus.

No século XVI, em 1517, uma grande revolução religiosa dividiu o Cristianismo entre católicos e protestantes. Essa grande revolução foi chamada de “Reforma Protestante”, liderada por Martinho Lutero na Alemanha. Lutero era um monge estudioso da Bíblia que passou a enxergar de forma diferente algumas atitudes do clero a partir de uma interpretação que fez do livro de Romanos, capítulo 1 no versículo 17: “visto que a justiça de Deus se revela no Evangelho, uma justiça que do princípio ao fim é pela fé, como está escrito: o justo viverá pela fé” (BÍBLIA KING JAMES ATUALIZADA, 2012). Naquela época, a Igreja Católica cobrava indulgências aos seus fiéis alegando que o pagamento garantiria um lugar no céu para cada um e para suas famílias.

Não obstante muitas outras atitudes clericais incomodavam a Lutero, pois ele havia compreendido as escrituras sagradas com um outro olhar. Posto isso, Lutero redigiu 95 teses que iam contra alguns dogmas dados pela igreja e os colocou na porta da igreja de Wittenberg. Com a ajuda da imprensa, suas teses se espalharam por toda a Alemanha e posteriormente por toda a Europa. Dentre suas 95 teses, uma é extremamente importante no que tange o desenvolvimento da leitura para o meio cristão, que é a necessidade de todos os fiéis terem acesso à educação e a Bíblia no seu próprio idioma para que pudessem interpretar e aperfeiçoar sua fé sem a necessidade da mediação dos clérigos. Barbosa (2011, p.877) expõe que tal posicionamento de Lutero alavancou os ensinamentos na sociedade pois "a ênfase dada à alfabetização com o intuito de leitura da Bíblia e a organização de escolas básicas contribuíram para o avanço cultural dos países protestantes e para a abertura de uma visão de Estado permeada pela democracia."

2.1.3 LEITURA NO AMBIENTE CRISTÃO

A religião cristã, como afirmado por Barbosa (2017), é uma religião de livros. Isso pode ser ratificado diante da imensa história entre a igreja e a educação. O cristianismo herdou do judaísmo a preocupação com a leitura das sagradas escrituras, e isso fomenta a necessidade de alfabetização entre os seguidores dessa religião. Ao longo da história da humanidade se pôde observar a existência de escolas confessionais e laicas, e de acordo com Mendes (2017) a educação é entendida pelos cristãos como uma forma privilegiada de promover os valores do evangelho, como por exemplo a fraternidade, a justiça e a paz.

Se a tarefa primeira da educação é formar mulheres e homens para a vida em sociedade, pautando a práxis por valores éticos fundamentais e necessários à convivência justa e fraterna, faz-se necessário reconhecer que tal esforço educativo não se faz à margem da tradição cristã, uma vez a construção do Reino de Deus almejada por ela, supõe tais valores, ainda que não se reduza a eles. (MENDES, 2017, p.10)

Para os cristãos, Deus se revela através de sua palavra, e esse conhecimento é fundamental para que se compreenda quem o próprio Deus é. Esse discernimento necessário a todo cristão intensifica a fé e resulta em um autoconhecimento diante do que é proposto na religião. Quanto maior a busca por conhecimento, maior o entendimento que esse cristão terá de Deus e de si próprio. (MENDES, 2017)

O hábito de ler a Bíblia diariamente é incutido nas reuniões religiosas como preceito para o sucesso dentro da caminhada cristã, com essa atitude a leitura de livros dentro desse meio cresce positivamente e instiga o indivíduo a buscar por mais conhecimento além do religioso. Assim como Ranganathan em sua primeira lei da biblioteconomia diz que os livros são para serem usados, dentro da fé cristã, a escritura sagrada obrigatoriamente precisa ser usada, entendida e compartilhada. Após a reforma protestante, mais do que apenas ouvir um clérigo e ler a Bíblia, é necessário compreendê-la e absorver o máximo dos seus princípios para viver uma vida correta diante de Deus. A compreensão das sagradas escrituras não é uma tarefa fácil, e para isso livros que falam sobre a ética cristã e que explicam dogmas polêmicos são escritos para facilitar seu entendimento. Toda essa literatura cristã deve ser disponibilizada a fim de que o crescimento do indivíduo religioso e também social seja alcançado com maior facilidade. As bibliotecas neste espaço religioso têm papel fundamental no fomento da leitura, como dito por Barbosa (2017, p.40) que “estabelecer uma biblioteca em uma igreja cristã protestante de moldes tradicionais contribui com o acesso à informação e ao conhecimento da comunidade a qual está inserida.”

2.2 BIBLIOTECAS

A palavra biblioteca é originária do grego *bibliothéke*, que significa depósito de livros. O caráter público das bibliotecas não existia na antiguidade, pois funcionavam apenas para guardar os papiros, pergaminhos e livros a fim de preservar a memória do povo, não sendo disponibilizados para as pessoas.

De acordo com Santos (2012), uma das bibliotecas mais importantes foi a de Nínive, que pertencia ao rei Assurbanipal II, feita possivelmente no século IX a.C. O acervo desta biblioteca era formado de blocos de argila cozida e escrita em símbolos cuneiformes e de acordo com Battles (2002, *apud* SANTOS 2012) existiam placas que classificavam os assuntos e identificavam as diversidades de assunto, podendo ser considerada a primeira coleção catalogada da história.

Desde a Antiguidade, as bibliotecas já desempenhavam um papel que seria fundamental para o desenvolvimento da sociedade, mas de acordo com Santos (2012) foi a partir do Renascimento que as bibliotecas passaram a fornecer acesso a usuários de forma mais democrática, possibilitando o avanço exponencial do conhecimento.

As bibliotecas possuem um papel fundamental na transmissão dos saberes, cada uma com sua particularidade, mas em todas as suas perspectivas, o foco central de uma biblioteca sempre será o de atender ao seu usuário. Fonseca (2007) afirma isso dizendo que a nova missão das bibliotecas não é mais de salvaguardar livros, mas sim de disponibilizá-los aos usuários certos, tirando o foco “*bibliocêntrico*”, para o foco antropocêntrico. Dado que o usuário necessita ter sua informação suprida, diferentes categorias de biblioteca passam a surgir ao longo dos anos, e todas essas categorias priorizam facilitar o acesso a recursos informacionais específicos. Pode-se citar aqui, alguns tipos de bibliotecas, dentre elas a biblioteca infantil, que tem um papel fundamental no desenvolvimento humano da criança pois” a criança de hoje é o eleitor de amanhã” (SHERA *apud* FONSECA, 2007, p.51). A biblioteca escolar, em conformidade com Fonseca (2007), é a irmã siamesa da biblioteca infantil. Espera-se que uma criança já tenha contato com livros infantis antes de estarem em uma biblioteca escolar, visto que esta tem a função de disseminar informações não só infantis, mas também didáticas para professores e estudantes de todas as idades. A biblioteca universitária se diferencia da biblioteca escolar pelo seu grau de escolaridade, já que na universitária o objetivo é auxiliar o estudante universitário a ter capacidade de desenvolver pesquisas e de concluir o ensino superior. Existe também a biblioteca pública, que tem a função de “reunir, preservar e difundir a documentação bibliográfica e audiovisual produzida

no território nacional"(FONSECA, 2007, p.54), além de outras funções concernentes à produção bibliográfica do país onde está. As bibliotecas públicas são fonte de informação, cultura e lazer, que deveriam ser melhor administradas, como como lembra Fonseca (2007), essa categoria de biblioteca é ocupada pela falta de infraestrutura e boa vontade dos governantes.

Fossem nossas autoridades educacionais conscientes, da importância que as bibliotecas públicas podem exercer, por exemplo na alfabetização de adultos e na educação permanente — importância proclamada pela Unesco desde suas primeiras publicações e comprovada em países dos mais diferentes níveis econômicos — e as campanhas nacionais contra o analfabetismo não teriam sido desfechadas, como ocorreu e ainda ocorre[...]" (FONSECA, 2007, p. 56)

A biblioteca especializada é a categoria mais recente em comparação com as anteriores, pois ela surgiu com o avanço da tecnologia e da ciência e com o crescimento acelerado de informações que o mundo produz. (FONSECA, 2007, p.53)

2.2.1 BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS

A biblioteca especializada tem como papel fundamental desenvolver uma coleção que atenda um determinado público. Segundo Fonseca (2007), as primeiras bibliotecas especializadas foram de grandes indústrias comerciais e laboratórios. Em 1909 a *Special Libraries Association* em Nova York editou a revista *Special Libraries*, que alavancou os estudos sobre bibliotecas especializadas. A expansão dessas bibliotecas ocorreu após a segunda guerra mundial, e continua em crescimento. (FIGUEIREDO, 1979, p.10) A maior diferença de uma biblioteca especializada para as demais, é que ela está ligada ao objetivo da instituição que a criou, ela deve ser instrumento de auxílio no desenvolvimento da missão da sua instituição-mãe. De acordo com Figueiredo (1979), existem alguns elementos que caracterizam uma biblioteca especializada:

- 1) Serviços especiais e personalizados;
- 2) Atualidade da coleção;
- 3) Coleções e serviços não abertos ao público;
- 4) Dependência de outras bibliotecas para ajudar a suprir as necessidades da clientela.

A necessidade informacional de uma instituição pode ser suprida por uma biblioteca especializada que dará todo o suporte para que a instituição tenha progresso.

2.2.2 BIBLIOTECAS ECLESIAÍSTICAS

Ao longo do que já foi exposto neste trabalho, pode-se perceber que existe uma ligação entre leitura, bibliotecas e a religião cristã ao longo da história da humanidade. Entretanto, pouco se encontra na literatura existente trabalhos que falem sobre bibliotecas em igrejas cristãs evangélicas nos dias atuais. Tal *déficit* de conteúdo não impede que autores como Barbosa (2017) desenvolvam trabalhos acerca da importância dessas bibliotecas eclesiásticas. Tais bibliotecas são consideradas especializadas, visto que atendem a um público específico: fiéis cristãos. Barbosa (2017, p.39) reforça a importância de um espaço como este.

“... uma biblioteca inserida no contexto eclesiástico pode contribuir de forma ímpar na disseminação do conhecimento, na preservação de bens históricos e documentais, no fomento à intelectualidade, no acesso à informação e manutenção de valores humanísticos fundamentais para o desenvolvimento individual e da coletividade.”
(BARBOSA, 2017, p.39)

Sendo assim, o planejamento correto de uma biblioteca eclesiástica pode gerar grandes contribuições para a sociedade em geral.

3. PLANEJAMENTO DE BIBLIOTECAS

A falta de um bom planejamento para a formação de uma biblioteca é frequente. Autores como Maciel e Mendonça (2000) apontam que os profissionais da informação acabam negligenciando as estruturas organizacionais por já terem tantas ocupações dentro da unidade informacional. Dessa forma, pequenos problemas estruturais geram grandes empasses gerenciais que dificultam o funcionamento da biblioteca.

Para Almeida (2005, p.2), “[o] planejamento não é um acontecimento, mas um processo contínuo, permanente e dinâmico, que fixa objetivos, define linhas de ação, detalha as etapas para atingi-los e prevê os recursos necessários à consecução desses objetivos”. Mesmo a biblioteca sendo um espaço sem fins lucrativos, deve ser vista como uma organização e o seu bom planejamento pode auxiliar o crescimento da organização na qual está inserida. Diante de um mundo repleto de informações, o diferencial de um espaço como a biblioteca deve ser de prover benefícios como por exemplo o empréstimo de livros de forma mais facilitada, sem enormes burocracias, entendendo que realmente a unidade está inserida em um ambiente competitivo, já que existem diversos acessos para uma mesma informação. Uma boa gestão de uma biblioteca garante que o desperdício seja evitado e que sua relevância seja notada pela alta gestão, que deve estar ciente de tudo que a unidade de informação é capaz de oferecer.

Planejar uma unidade de informação é se organizar antecipadamente para fazer algo, visualizar o futuro e pensar a melhor forma de fazer o que tem que ser feito. Sua finalidade deve estar intrinsecamente ligada aos objetivos da instituição a qual pertence, e todo esse processo de desenvolvimento não é feito apenas em uma ação, mas um conjunto de ações que vão formando um processo contínuo de evolução da unidade de informação. Para isto, Maciel e Mendonça (2000) dizem que para o profissional da informação estar alinhado aos objetivos da empresa uma pergunta deve estar embutida continuamente em todos os processos feitos dentro da instituição: estamos engajados com a missão da instituição?

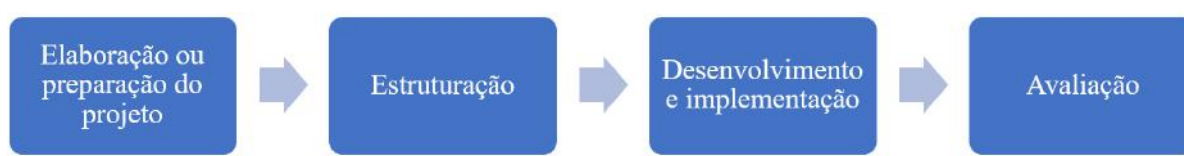
Portanto, o primeiro objetivo do profissional de informação deve ser de compreender a missão institucional e desenvolver os seus processos baseados nessa premissa. Assim como reforça Almeida (2005):

“O primeiro objetivo do profissional de informação na função de planejador consiste, portanto, em interpretar corretamente a missão institucional e fixar objetivos para o serviço de informação que colaborem para o cumprimento daquela missão e ofereçam soluções adequadas aos problemas identificados.” (ALMEIDA, 2005, p.5)

Analisar o contexto social dos indivíduos dos quais se quer atingir e a sua necessidade informacional é um ponto de partida para compreender os processos dos quais a unidade passará. Um projeto é a unidade elementar de um processo. De acordo com Almeida (2005, p.93), um projeto surge em resposta a um problema ou conjunto de problemas concretos previamente identificados. Um projeto deve ser elaborado sempre que se pensar em um objetivo, seja ele para melhorar um serviço que já exista na biblioteca, ou iniciar um novo serviço.

Estabelecer as fases de um projeto é parte primordial para o sucesso do mesmo, o ciclo de vida dele pode ser dividido em cinco partes, que são descritas por Almeida (2005), são elas:

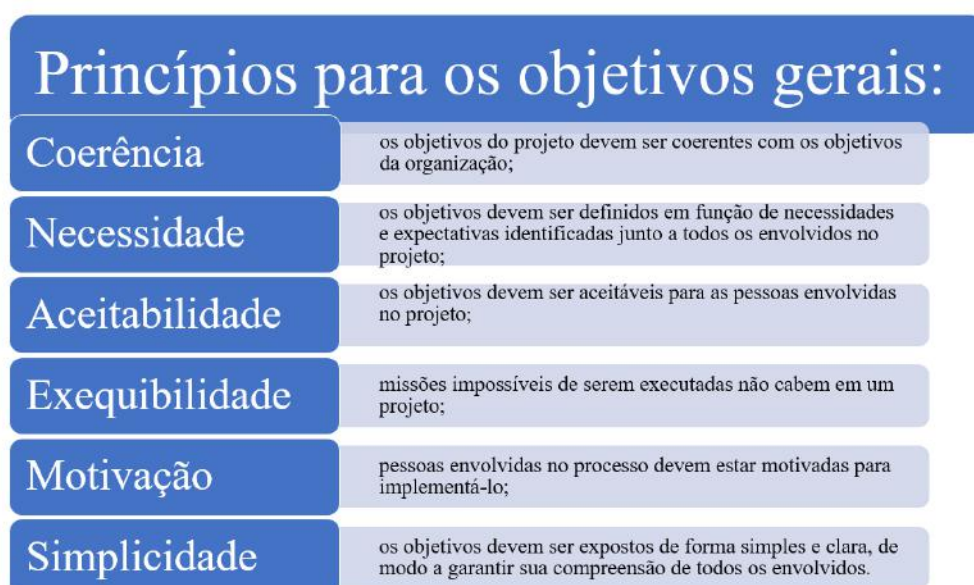
GRÁFICO 1 - Ciclo de vida de um projeto



Fonte: Almeida, 2005.

Todo projeto precisa ter um foco, e ser desenvolvido com base nos objetivos gerais e específicos. O objetivo geral é o que se pretende conseguir com a execução do projeto, e de acordo com Almeida (2005, p.96), existem alguns princípios que devem ser considerados para se delinear o objetivo geral. São eles:

GRÁFICO 2 - Princípios para os objetivos gerais



Fonte: Almeida, 2005.

Os objetivos específicos são os desdobramentos do objetivo geral, permitem “a determinação das metas do projeto, entendidas estas como a quantificação do objetivo, em espaço e tempo determinados.” (ALMEIDA, 2005, p.96)

Planejar as ações que alcançarão os objetivos específicos é o que garantirá que eles sejam cumpridos, levando em conta a sequência das atividades, visto que em grande parte as atividades estão interligadas e possuem interdependência. Neste momento do planejamento, organizar o tempo das atividades em um cronograma também pode facilitar o processo de evolução do projeto. Definir os recursos que serão desembolsados pela organização e os profissionais que irão desempenhar o trabalho são parte importante destas etapas e devem também ser incluídas no processo de planejamento. (ALMEIDA, 2005)

De acordo com Maciel e Mendonça (2000), o agrupamento de funções de uma unidade de informação é primordial para que se tenha um bom desenvolvimento nos processos que estão sendo estabelecidos, pois “não se pode pensar na existência de uma empresa ou instituição sem organização, como não pode subsistir um organismo sem órgãos dotados de funções específicas.”. Esse agrupamento acontece em concordância às particularidades da biblioteca, pois suas funções podem variar de acordo com a missão central estabelecida.

É necessária a compreensão de que todos os processos da biblioteca precisam coexistir de forma organizada e sempre terem políticas estabelecidas em conjunto com a instituição mantenedora. Isso posto, apesar desses agrupamentos serem ajustáveis às necessidades da biblioteca, algumas condutas básicas podem ser pré-estabelecidas para uma modelagem da estrutura da organização em questão. É importante dizer que esses três agrupamentos atuam de forma cíclica.

Em conformidade com Maciel e Mendonça (2000), um esquema proposto dividido em três blocos agrupa as funções biblioteconômicas:

- 1) Formação, desenvolvimento e organização das coleções;
- 2) Dinamização do uso das coleções;
- 3) Funções gerenciais.

Seguindo a compreensão de Maciel e Mendonça (2000), dentro dos agrupamentos de funções, serão abordados abaixo as três funções a fim de organizar o método de planejamento.

3.1.1 FORMAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E ORGANIZAÇÃO DAS COLEÇÕES

Para melhor visualização dos procedimentos para formação das coleções, o gráfico 3 baseado na proposta de Maciel e Mendonça (2000) foi elaborado. De forma contextualizada, a etapa de estudo da comunidade tem a função de auxiliar no processo de conhecimento dos potenciais usuários da biblioteca, além de ser o ponto norteador para a existência da unidade. Essa etapa perpassa todas as demais etapas desse processo. Dados devem ser levantados através de consultas feitas aos usuários. Esse levantamento de dados pode ser feito boca a boca, através de entrevistas presenciais com cada usuário, ou pode ser feito através de questionários online. Algumas perguntas podem ajudar em um bom estudo sobre a comunidade em que se estabelecerá a biblioteca, como por exemplo: frequência de leitura, temas que interessam o usuário, sugestões de livros para incorporar o acervo. Pesquisar dentro da instituição mantenedora também é uma boa opção para se constituir informações relevantes para o estudo, como por exemplo: horário de funcionamento do espaço mantenedor, assuntos que mais são tratados dentro desse espaço, entrevistar os responsáveis do espaço que podem ser por exemplo professores e diretores no caso de uma biblioteca escolar, ou pastores de líderes, no caso da biblioteca em que este trabalho está atuando.

GRÁFICO 3 - Procedimentos para formação de coleções



Fonte: Maciel e Mendonça, 2000.

Esses dados recolhidos serão sinais indicativos que auxiliarão no processo de planejamento do acervo, do espaço e dos serviços. (MACIEL; MENDONÇA, 2000) Para

orientar o trabalho que deve ser feito, diretrizes precisam ser estabelecidas, pois são através delas que haverá uma continuidade nas ações da organização, em conformidade com Almeida (2005, p.6) que diz que “as políticas ou diretrizes são planos gerais de ação, guias genéricos que definem linhas mestras, orientam a tomada de decisão e dão estabilidade à organização”. Nesta etapa, é necessária a atuação de um profissional bibliotecário que irá estipular diretrizes que se encaixem com os usuários, fazendo com que o acervo seja relevante para a comunidade leitora. A criação de um documento que fixe essas políticas auxiliará no desenvolvimento mais acelerado das etapas de seleção, aquisição, desbastamento ou descarte e de avaliação. Esse documento deve ser claro, objetivo e técnico. Pode conter, por exemplo, um termo de doação de livros, explicando ao doador que os livros que foram aceitos na biblioteca não necessariamente serão incorporados ao acervo, pois passarão por uma análise de relevância que o profissional responsável fará. (MACIEL; MENDONÇA, 2000)

A seleção é a mais beneficiada a partir do momento em que se cria um documento com as diretrizes que nortearão as tomadas de decisão. Pois essa etapa de seleção precisa de organização e conhecimentos práticos para que não se perca tempo na escolha de bons materiais para o acervo. Algumas decisões podem ser otimizadas, como por exemplo: escolha dos tipos de material a serem incorporados ao acervo (livros, revistas), idiomas que serão incluídos no acervo, assuntos que devem fazer parte do acervo. (MACIEL; MENDONÇA, 2000)

A etapa de aquisição é extremamente importante pois coloca em prática tudo o que foi estabelecido dentro do estudo da comunidade e das políticas de seleção. Envolve não só o ato da compra ou do recebimento de uma doação, mas também de controle patrimonial. É importante salientar nesta etapa a necessidade de se ter um controle técnico do material que entra no acervo, esse material deve ser tombado, recebendo um número de registro. Isso facilitará a verificação de duplicatas, sendo descartada a possibilidade de existir muitos exemplares de um só material. Compete ao bibliotecário responsável buscar a melhor fonte para aquisição, comprando em livrarias, editoras, sendo por sites ou indo a locais de venda. Compete também ao bibliotecário nesta etapa estar ciente dos recursos disponíveis para a execução dessa função, averiguar se o recurso pode ser gasto em compra de livros, e quais são as prioridades. (MACIEL; MENDONÇA, 2000)

É indispensável que a unidade se mantenha em constante avaliação dos serviços prestados aos seus usuários, haja vista a importância de se atualizar a coleção existente e mais do que isso, oferecer um atendimento de qualidade para o seu usuário, que supra sua necessidade informacional, como dito por Almeida (2005, p.13) “É preciso que haja uma

atitude permanente de indagação e análise, por parte do bibliotecário, em relação à situação real da unidade de informação ou do projeto e à situação futura desejada.” É através da avaliação que erros podem ser corrigidos, e essa etapa deve estar agregada no dia-a-dia na unidade. A quantidade de saídas que um livro tem, a elaboração de um questionário para os usuários responderem acerca dos serviços prestados, a colocação de um livro de presença para que o usuário assine sinalizando a quantidade de pessoas que visitam o espaço diariamente, o uso de uma caixinha de reclamações ou sugestões podem ser estratégias para auxiliar na avaliação da unidade de informação.

De acordo com Maciel e Mendonça (2000): “Para que um acervo seja considerado de boa qualidade é preciso que ele se desenvolva racionalmente.” Essa afirmativa mostra que o descarte e desbastamento de materiais é saudável para o acervo. A permanência de livros em péssimo estado, ou de livros irrelevantes para o acervo pode prejudicar o bom funcionamento da biblioteca, fazendo com que os usuários percam o interesse em utilizar o espaço. Uma boa estratégia para manter a qualidade do acervo, é analisando o índice de procura desse material, por isso é importante que se tenha um bom processamento técnico na unidade, mostrando a quantidade de vezes que um material foi utilizado pelos usuários.

Dentro da parte de organização das coleções, o processamento técnico e a armazenagem são citados por Maciel e Mendonça (2000). De acordo com Maciel e Mendonça (2000), o processamento técnico é a função de maior importância na unidade. Nessa etapa, o bibliotecário deve ser capaz de preparar o material para fornecer uma boa recuperação futura da informação para o usuário. Tombar o livro é fundamental para iniciar o processo de tratamento técnico, registrando a entrada do livro com o dia em que foi incorporado no acervo, o nome do autor e do livro e outras informações que sejam pertinentes ao bibliotecário.

Como dito anteriormente, tomar o livro é fundamental para iniciar o processo de tratamento técnico, registrando a entrada do livro com o dia em que foi incorporado no acervo, o nome do autor e do livro e outras informações que sejam pertinentes ao bibliotecário.

A escolha do sistema de classificação também é importante. Esse sistema representará na estante o livro através de um número, que corresponde ao assunto do livro. Os sistemas de representação temática mais utilizados são a Classificação Decimal Universal (CDU) ou a Classificação Decimal de Dewey (CDD). De acordo com o conhecimento do bibliotecário a escolha poderá ser feita.

A catalogação desses materiais pode ser feita dentro de um Software específico para bibliotecas. A escolha desse software está condicionada a realidade e necessidade da unidade.

O bibliotecário pode optar por um sistema pago, como por exemplo o sistema Sophia ou Pergamum, ou pode optar por sistemas gratuitos, como o Biblivre e o Koha. Seja qual for a escolha do sistema, é importante frisar que a catalogação segue padrões biblioteconômicos, onde se utilizam tabelas e códigos. Entretanto, como dito por Maciel e Mendonça (2000), a rigidez nesse processo pode ocasionar na dificuldade de as pessoas leigas no assunto auxiliarem no processo de formação da biblioteca, além de dificultar o usuário a chegar até o material de seu interesse. É bem verdade que a maior parte dos profissionais que trabalham dentro das bibliotecas não possuem um conhecimento aprofundado dentro do processo técnico da biblioteconomia, e muitas vezes são voluntários dispostos a ajudar nessa etapa que demanda muito tempo e que é contínua dentro do ciclo de vida da biblioteca, logo, é necessário analisar e traçar estratégias para uma boa recuperação do documento, entendendo a flexibilidade inerente a essa etapa.

Conforme dito por Maciel e Mendonça (2000), o profissional bibliotecário deve estar atendo aos detalhes inerentes a essa etapa, como por exemplo: adquirir uma boa internet e um bom computador para o processo de catalogação, auxiliar e supervisionar o trabalho dos funcionários da biblioteca, para evitar que erros ocorram e uma obra seja mal classificada, estipular critérios para a indexação do material no sistema escolhido, visto que o vocabulário controlado é uma forma de ajudar na recuperação da informação.

A armazenagem do acervo é fundamental para a unidade de informação. Esta é a “função responsável pela localização física das coleções no ambiente da biblioteca” (MACIEL; MENDONÇA, 2000). A organização das dos materiais nas estantes, o tipo de material que a estante é feita, os demais móveis necessários dentro da biblioteca, a conservação, limpeza do espaço físico, ampliação do espaço físico, questões inerentes a segurança do espaço também fazem parte dessa etapa de armazenagem. Garantir condições físicas básicas para que o acervo seja preservado e acessado fazem parte também de um bom planejamento para uma unidade de informação.

A visualização das etapas cíclicas dentro da formação das coleções de forma organizada, pode ser vislumbrada na Figura 1.

FIGURA 1 - Formação, desenvolvimento e organização das coleções



Fonte: Maciel e Mendonça, 2000

3.1.2 DINAMIZAÇÃO NO USO DAS COLEÇÕES

Para Maciel e Mendonça (2000): “[t]odas as atividades engajadas no propósito final da biblioteca, ou seja, o atendimento aos usuários reais e virtuais, a conquista dos potenciais e a decorrente dinamização do uso das coleções se enquadram nesta categoria de funções”. Essa função abrange toda a parte de comunicação com o usuário que já está na biblioteca e o usuário potencial, podendo ser entendida em três partes:

TABELA 1 - Dinamização no uso das coleções

Referência	Circulação	Reprodução
<ul style="list-style-type: none"> Incluindo as atividades voltadas para a divulgação da biblioteca, orientação e auxílio ao usuário, promoção de eventos, oferecimento de produtos e etc. 	<ul style="list-style-type: none"> Incluindo todas as formas de circulação de documentos, desde a simples consulta, até a circulação dirigida. 	<ul style="list-style-type: none"> A possibilidade de obtenção e oferecimento de cópias de documentos aos usuários.

Fonte: Maciel e Mendonça, 2000.

Segundo Maciel e Mendonça (2000), a Referência é a etapa que inclui a divulgação geral sobre a biblioteca, como por exemplo: horário de funcionamento, endereço, regras sobre

a utilização do espaço físico, dos empréstimos e etc. A comunicação com o usuário é fundamental, pois aqui o usuário poderá expor seus questionamentos, e o profissional o ajudará desenvolvendo treinamentos para que esse usuário usufrua do espaço da biblioteca da melhor forma possível. A organização de eventos também está incluída nesta parte. Usar a internet a favor da unidade é uma ótima estratégia para alcançar um maior público, além de disponibilizar um jornal, ou boletim sobre as atividades da unidade mantenedora e da própria biblioteca, montagem de um mural de informações, atendimento online fornecendo ao usuário um resumo sobre o livro que o mesmo está interessado. Todas essas atividades devem ajudar o usuário a encontrar no acervo aquilo que ele procura.

A circulação tem a função de controlar a movimentação das coleções dentro (consultas) e fora da biblioteca (empréstimos domiciliares, circulação restrita ou dirigida, empréstimo entre bibliotecas etc.). (MACIEL e MENDONÇA, 2000, p. 37) Além também de atividades de inscrição de usuários, aplicação de multas etc. É interessante que o espaço para esse atendimento seja um local de fácil acesso, para que seja evitado o congestionamento das funções. Uma boa opção para acelerar o processo de empréstimo é o leitor de código de barras, além também da necessidade de um bom computador que comporte o sistema de empréstimos. Usar o serviço de renovação por telefone também pode ajudar na diminuição de atrasos na devolução dos livros.

Algumas competências para o profissional que atuará nesta área são importantes, de acordo com Maciel e Mendonça (2000), como: simpatia, bom humor e afabilidade.

A função de reprodução, dentre as três comentadas na dinamização do uso das coleções, não é a mais tão utilizada ou priorizada. O intercâmbio entre bibliotecas é pouco usado devido à falta de comunicação entre as unidades, e a disponibilização dessas cópias através de COMUT requer o estabelecimento de normas, como por exemplo: quem poderá utilizar esse serviço, como será feita essa entrega do material etc.

3.1.3 FUNÇÕES GERENCIAIS

As funções gerenciais, de acordo com Maciel e Mendonça (2000), são as funções que ativam o funcionamento de todas as outras já citadas neste texto, pois dão o direcionamento para que as atividades sejam executadas de forma organizada.

As atividades dentro de uma unidade de informação são dinâmicas, é difícil criar uma rota onde todas as ações de uma pessoa serão milimetricamente planejadas uma vez que

imprevistos acontecem diariamente em uma organização. Esse fato mostra que essas funções gerenciais dentro de uma organização precisam ser flexíveis.

A resolução de problemas dentro de uma unidade de informação é mais rápida e eficaz quando o bibliotecário aprimora seus conhecimentos para que as ações sejam melhor executadas. Um profissional que busca o aperfeiçoamento dentro da sua profissão está colaborando para o sucesso da sua unidade informacional. (Maciel, 2000, p.41)

Um bom administrador deve compreender a abordagem clássica baseada em quatro partes: planejamento, organização, direção e controle. Essa abordagem clássica foi criada por Henry Fayol em 1916, a fim de facilitar o desempenho das funções administrativas e organizá-las para um melhor funcionamento da organização. De acordo com Almeida (2005) o planejamento precede todas as funções, sendo cíclico e dinâmico.

Em todas as funções administrativas a informação é fundamental. De acordo com Maciel de Mendonça (2000):

“[...] na função de planejamento a informação define os elementos da ação futura, na de organização demonstra a situação atual e os objetivos da empresa, na direção a informação é vital para o processo de decidir e, na avaliação é realizada através do processo de comparação de dados.” (MACIEL e MENDONÇA, 2000, p. 43)

O planejamento é o primeiro processo a ser executado nas funções gerenciais. O objetivo do planejamento é evitar surpresas desagradáveis, fazendo com que a meta seja alcançada. Planejar as ações que serão feitas pela organização é evitar que problemas futuros possam existir, e para que um bom planejamento possa ser feito, Maciel e Mendonça (2000) orientam que os objetivos de uma instituição precisam estar bem traçados. Esses objetivos precisam ser colocados em ordem de importância, para que o processo de planejamento foque a atenção naqueles objetivos que são mais relevantes para o momento em que a organização vive.

No contexto do processo da fase de planejamento Maciel e Mendonça (2000) citam Arezzo (1981) que insere quatro níveis no processo de planejamento:

- a. Análise e reflexão: seria o reconhecimento da realidade da unidade para programar adequadamente as demandas da comunidade envolvida. Neste nível, se pode colocar por exemplo, uma reunião com os responsáveis da unidade e todos os funcionários, uma pesquisa com os usuários ou uma análise financeira.

- b. Decisão e montagem: definição dos objetivos e toda a ação que deverá ser feita para alcançá-los. Pode-se exemplificar com um objetivo de comprar novos exemplares para uma biblioteca, essa ação requer do profissional que ele analise as demandas dos usuários, veja o que já existe no acervo, procure saber os recursos financeiros disponíveis, encontre os melhores lugares de compra, etc. O objetivo de adquirir mais obras para o acervo é acompanhado de diversas micro decisões do profissional.
- c. Ação: acompanhamento da ação programa. Seguindo o exemplo acima, seria possível acompanhar todos os passos que estão sendo executados, desde a análise das demandas até a chegada dos livros na biblioteca certificando-se de que todos os exemplares comprados chegaram na biblioteca.
- d. Revisão ou crítica: está ligada à fase de ação. Nesta etapa o profissional avalia ao longo da execução tudo o que foi proposto e aponta os desvios e falhas ocorridos. Caso seja possível, os erros devem ser corrigidos no processo e se necessário, deve-se mudar o planejamento.

A fase de organização está ligada à estrutura organizacional de uma empresa. Esta fase antecede a de dirigir e a de avaliar. Conforme Maciel e Mendonça (2000), a fase de organização é a distribuição das funções de forma correta, para que as funções sejam executadas em ordem e que possam ser encontradas dentro das diversas tarefas que uma unidade tem.

É dentro desta fase que a missão da biblioteca é definida, a seleção dos materiais, o processamento técnico, o layout da biblioteca e demais atividades são organizadas. A estruturação de tudo o que é planejado deve estar organizado em pequenas etapas que ajudarão o profissional a delegar as funções dentro da unidade.

A próxima etapa é a de direção, e nela se encontra a implementação dos planos e o acompanhamento deles. Aqui o profissional deve delegar e capacitar seus funcionários. Maciel e Mendonça (2000) afirmam que esta etapa é responsável pelo gerenciamento da organização, ajudando o profissional a acompanhar todos os processos que estão acontecendo dentro da unidade. Pode-se encontrar nesta etapa a necessidade de capacitar o profissional que executará a função pedida pelo bibliotecário responsável, visto que muitas vezes os profissionais que estão na equipe não são especializados em tarefas biblioteconômicas. A exemplo dos processos de guarda dos livros na estante, o bibliotecário deverá auxiliar seu funcionário e treiná-lo com excelência para que este consiga recolocar os livros no lugar correto da estante. Essas e outras funções estão dentro da etapa de direção, pequenas decisões

diárias que o profissional precisar direcionar dentro daquilo que já foi planejado. Maciel e Mendonça (2000) ressaltam a necessidade do profissional de saber motivar, comunicar e liderar. Esses três atributos são fundamentais ao longo do processo de direção das atividades.

A última função é a de controle, que está destinada a verificar os resultados planejados a fim de ver se estão sendo alcançados. Nesta etapa o profissional deve estar atento para corrigir possíveis erros dos processos. Cabe ressaltar o que Maciel e Mendonça (2000) falam sobre a função de controle, pois é exposto pelos autores que avaliar não é apenas observar a ação sendo executada e interferir apenas no final do processo com o relatório. A função de avaliar é também interromper quando um erro está sendo visto, mudar a rota que tenha sido escolhida para evitar que a organização seja afetada com o planejamento que foi feito, já que muitos erros acabam não sendo previstos.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Gil (2008) orienta que uma pesquisa-ação deve ser principalmente com uma abordagem qualitativa, visto que não há predefinições para embasar o pesquisador. A pesquisa-ação tem como foco solucionar um problema, trazendo a unificação da teoria e da prática. Neste trabalho foi utilizada uma abordagem qualitativa, visto que foi uma pesquisa-ação executada em uma igreja cristã protestante onde a autora é membro e se voluntariou para planejar e iniciar a implementação da biblioteca.

O nível da pesquisa compreendido é o prescritivo, já que este tipo de pesquisa tem como objetivo a proposição de soluções, as quais fornecem uma resposta direta ao problema apresentado. A pesquisa prescritiva propõe soluções para o problema em questão. (Bonat, 2009, p.12)

4.1 CAMPO DA PESQUISA

Foi feito um levantamento empírico de informações com a liderança da igreja para compreender a necessidade informacional dos potenciais usuários e para avaliar os recursos disponíveis, além do uso de autores como Almeida (2005) e Maciel e Mendonça (2000) que foram essenciais para o desenvolvimento correto de um plano de implementação da biblioteca.

4.2 TÉCNICAS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Entrevistas foram feitas com os pastores e professores que lecionam estudos sobre a bíblia na denominada Escola Bíblica Dominical (EBD) utilizando como ferramenta o Google *Forms* com sete perguntas, e sendo feita a análise textual dos critérios. Esses dados foram coletados e analisados para constatar a relevância da existência de uma biblioteca de cunho religioso, a fim de auxiliar no desenvolvimento do aprendizado cristão. O formulário foi enviado para 15 pessoas tendo obtido oito respostas e foi aberto no dia 5 de setembro de 2021, sendo fechado no dia 7 de fevereiro de 2022.

4.3 A PRIMEIRA IGREJA BATISTA EM PACIÊNCIA

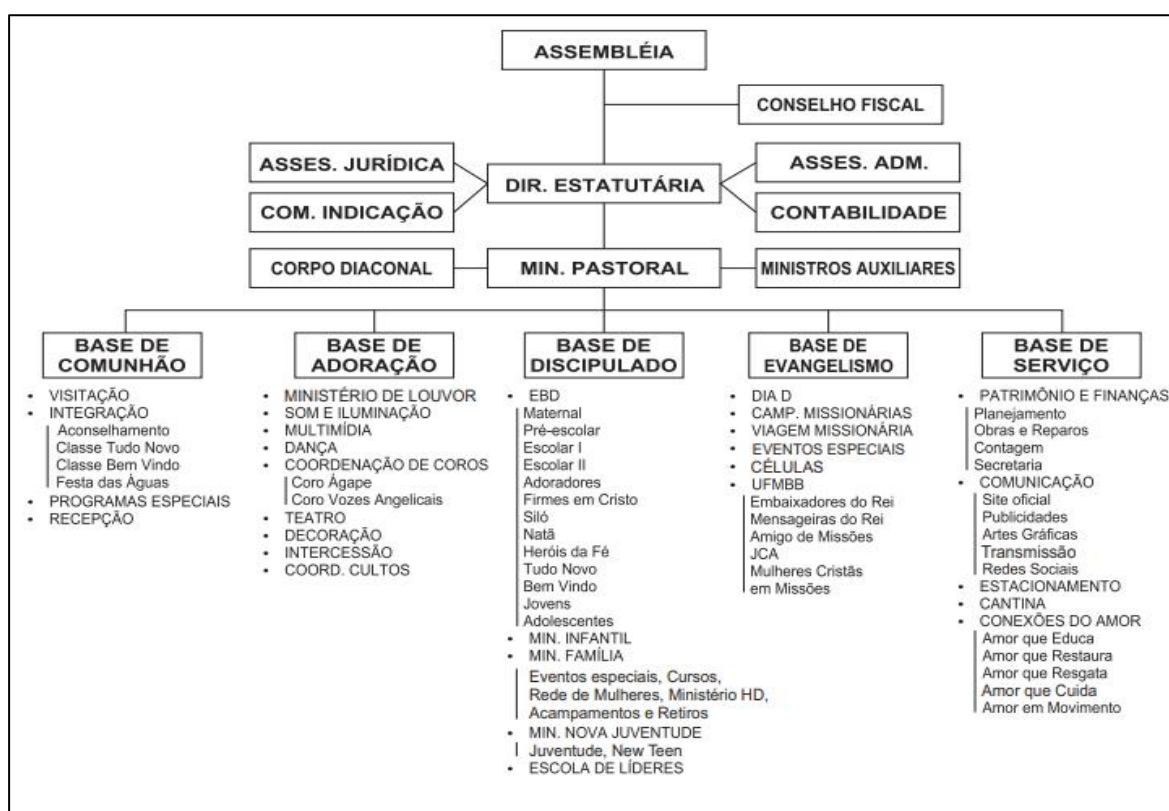
A Primeira Igreja Batista em Paciência foi fundada no dia 23 de fevereiro de 1957 por um pastor chamado Aristides Pinto Figueiredo. Sua atual sede está na Avenida Cesário de

Melo, nº 11.001 em Paciência, Rio de Janeiro. Atualmente, possui 444 membros ativos, tem 430 metros quadrados e é dirigida desde 2010 pelo pastor Jayr dos Santos Filho.

A missão da Primeira igreja batista em Paciência é “difundir o Evangelho de Cristo de forma contextualizada, edificar vidas e promover a transformação da sociedade” (PRIMEIRA IGREJA BATISTA EM PACIÊNCIA, 2021), sua visão é de “tornar-se uma igreja acolhedora, que fomente o amadurecimento cristão, a propagação do Evangelho e a responsabilidade social” (PRIMEIRA IGREJA BATISTA EM PACIÊNCIA, 2021) e seus valores são Espiritualidade, fraternidade e solidariedade.

Muitas atividades que são desenvolvidas na igreja estão voltadas para o ensino e aperfeiçoamento do entendimento da bíblia sagrada. Uma dessas atividades se denomina como Escola Bíblica Dominical (EBD), são encontros semanais onde assuntos bíblicos são explicados de forma contextualizada. Geralmente, para maior entendimento do assunto, livros sobre o tema tratado são indicados pelos professores. Compreendendo a necessidade de se aperfeiçoar mais no ensino bíblico a biblioteca Jacira Figueiredo está sendo proposta pela autora.

FIGURA 2 - Organograma da Primeira igreja batista em Paciência



Fonte: Primeira Igreja Batista em Paciência, 2021.

4.3.1. A BIBLIOTECA JACIRA FIGUEIREDO

A biblioteca Jacira Figueiredo surgiu da necessidade de se organizar alguns livros que estavam no espaço do gabinete pastoral situado na Primeira Igreja Batista em Paciência, visto que os mesmos estavam guardados apenas para uso do pastor desde o início de sua administração em 2010. O pastor presidente propôs a autora uma organização dos livros para disponibilizá-los aos membros da igreja e auxiliar no desenvolvimento da doutrina cristã para os mesmos. O nome da biblioteca é uma homenagem à bibliotecária Jacira Figueiredo, irmã do pastor presidente da igreja.

Os títulos que foram encontrados em sua maioria tinham cunho religioso, além de alguns livros de psicologia, revistas, DVD e livros infantis.

A sala onde o espaço da biblioteca funcionará é em conjunto com o gabinete pastoral, e possui um ar-condicionado, uma mesa central grande com 12 cadeiras. O espaço físico tem aproximadamente 25 metros quadrados e possui 6 estantes de ferro.

As figuras 3a e 3b demonstram duas fotos do local:

FIGURA 3a e 3b - Foto atual do acervo da biblioteca Jacira Figueiredo



Fonte: a autora, 2022.

5. PROPOSTA DE PLANEJAMENTO DA BIBLIOTECA JACIRA FIGUEIREDO

Nesta pesquisa serão utilizadas propostas de Almeida (2005) e Maciel e Mendonça (2000) para o planejamento. Não necessariamente todas as etapas serão cumpridas ao final do trabalho, visto que a intenção é propor o desenvolvimento desta biblioteca, entretanto, as atividades que já tenham sido executadas pela autora, serão relatadas no decorrer do texto.

5.1 PROPOSTA PARA A BIBLIOTECA JACIRA FIGUEIREDO

A biblioteca terá como missão: “fomentar o hábito de leitura na comunidade cristã protestante com o intuito de expandir o conhecimento e a fé religiosa”.

O objetivo da biblioteca Jacira Figueiredo é disponibilizar o espaço da biblioteca para empréstimos de livros e para estudo. Os objetivos específicos da biblioteca são:

- a. Disponibilizar livros de cunho religioso;
- b. Promover encontros de leitura sobre temas tratados na igreja;
- c. Utilizar o espaço da biblioteca para estudos religiosos.

De acordo com Almeida (2005) é necessário um diagnóstico do ambiente e também do usuário para que se possa atender da melhor forma possível a necessidade informacional do usuário. A autora fez um questionário no Google *Forms* que disponibilizado para os professores da EBD, pastores e demais líderes da igreja com a intenção de levantar dados sobre a importância do espaço da biblioteca e do acervo, todos que responderam o questionário também deram sugestões de livros importantes que deveriam estar à disposição dos usuários. Abaixo está disponível as perguntas feitas no questionário:

FIGURA 4 – Perguntas do questionário de estudado da comunidade

1	Nome Completo
2	Qual a sua função na igreja? (Pastor, pregador(a), professor(a) da EBD)
3	Você já frequentou alguma biblioteca?
4	O que você espera de uma biblioteca na igreja?
5	Você considera que a leitura seja relevante para se construir um cristão consciente?
6	Você pode listar ATÉ 5 livros que considere essencial para que todo cristão leia?
7	Que livros você tem interesse em ler no futuro?

Fonte: a autora, 2022.

Dentro do questionário que foi disponibilizado para alguns membros da igreja, a etapa de estudo da comunidade foi iniciada. Compreende-se que essas etapas são cíclicas, e devem ser feitas ao longo de toda a existência da biblioteca.

A elaboração de um novo questionário se faz necessário, visto que não teve uma grande abrangência. Portanto, algumas perguntas poderão ser adicionadas ao novo questionário. A fase de política de seleção foi elaborada pela autora e está disponível no apêndice A. Dentro da política de desenvolvimento de coleções a autora colocou as regras para seleção, aquisição, desbastamento e descarte da coleção. Dentro desta etapa, a preservação e conservação do acervo também é vista como fundamental. Logo, a autora propõe que os livros que possam ser restaurados, sejam incorporados novamente ao acervo, entretanto, os livros encontrados no espaço deverão ser analisados para saber o estado de conservação. Os materiais encontrados que não forem relevantes (livros velhos demais, revistas desatualizadas) serão descartados. Já os materiais que possuam muitos exemplares serão colocados em uma mesa no pátio da igreja para “pegue e leve”. Essa ação já foi feita pela bibliotecária ao longo do processo de tentativa de implementação da biblioteca, muito livros foram levados pelos membros da igreja.

Para que a biblioteca execute a aquisição dos livros um arquivo será enviado para a administração da igreja com a solicitação de livros indicados pelos usuários. Além disso, serão pedidas doações de livros para os usuários, esse pedido será lançado na internet para que se tenha maior alcance.

Para a avaliação da unidade de informação uma caixinha de sugestões ou reclamações ficará na entrada da biblioteca, a fim de ter esse contato com a opinião dos usuários. A colocação de um livro de presença, para que o responsável do espaço possa saber a frequência de pessoas na biblioteca será utilizado.

No âmbito do processamento técnico a forma de tombamento proposta é através de uma planilha Excel. Abaixo será mostrado para melhor entendimento:

Nesta planilha (figura 5) são colocadas as seguintes informações: data do registro, número do registro, autor, título, edição, volume, local, número do exemplar, editora, ano e classificação. A proposta para este modelo de tombamento foi idealizada para facilitar o acesso à obra. Foi escolhido a Classificação Decimal de Dewey, compreendendo que a sua utilização para pessoas que não compreendem as técnicas da biblioteconomia é mais confortável. Para o sistema de automação, a autora propõe a utilização do Biblivre, pois é um sistema gratuito que atende as necessidades da unidade. Devido à falta de um computador exclusivo para a biblioteca, o sistema ainda não foi implementado.

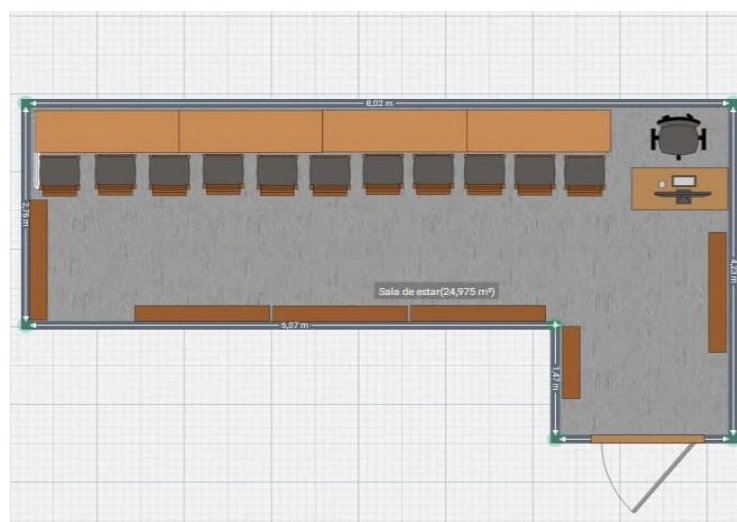
FIGURA 5 - Lista de registro da biblioteca Jacira Figueiredo

LISTA DE REGISTRO (BIBLIOTECA JACIRA FIGUEIREDO)											
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
	Data de Reg.	Nº de Reg.	Autor	Título	Edição	Volume	Local	Ex.	Editora	Ano	Classificação
3	2.9.20	0001	Johnson, Bill	A libertação do sobrenatural	1.ed.		São Paulo	1	Vida	2011	248.166
4		0002	Subirá, Luciano	Uma questão de honra	5.ed.		Curitiba/PR	1	Orvalho	2015	248.6 S941 5.ed.
5		0003	Stott, John R. W.	Batismo e plenitude do Espírito Santo	1.ed.		São Paulo	1	Vida Nova	1966	234.13 S883
6		0004	Baalén, Jan Karel Van	O caos das seitas	8.reim.		São Paulo/SP	1	Imprensa Batista	1986	289.8111 1.ed.
7		0005	Itioka, Neuza	Os Deuses da Umbanda	1.ed.		São Paulo	1	ABU	1988	299.6 I89
8		0006	Nichols, Alan	Viva a simplicidade	1.ed.		São Paulo/SP ; Belo Horizonte	1	ABU; Visão Mundial	1983	248.4 N616
9		0007	Bottrel, Roberto	Multiplicação: o desafio do cristão	1.ed.		Belo Horizonte	1	Central	2015	253.7 B751
10		0008	Lucado, Max	Deus está no controle	1.ed.		São Paulo	1	Mundo Cristão	2012	248.25 L932
11		0009	Warren, Rick	Para que estou na terra?: uma vida com propósito	3.ed.		São Paulo	1	Vida	2013	248.4 W286 3.ed.
12		0010	Warren, Rick	Para que estou na terra?: uma vida com propósito	3.ed.		São Paulo	2	Vida	2013	248.4 W286 3.ed. ex.2
13		0011	Frizzell, Gregory R.	Retorno à Santidade	8.ed.		São Paulo	1	Imprensa da fé	2009	234.8 F921 8.ed.
14		0012	Frizzell, Gregory R.	Retorno à Santidade	4.ed.		São Paulo	1	Imprensa da fé	2005	234.8 F921 4.ed.
15		0013	Frizzell, Gregory R.	Retorno à Santidade	1.ed.		Rio de Janeiro	1	Desconhecido	2003	234.8 F921 1.ed.
16		0014	Winter, Ralph D. (Org.)	Missões transculturais: uma perspectiva histórica	1.ed.		São Paulo	1	Mundo Cristão	1987	266 M678
17		0015	Winter, Ralph D. (Org.)	Missões transculturais: uma perspectiva bíblica	1.ed.		São Paulo	1	Mundo Cristão	1987	266 M678
18		0016	Borges, Marcos de Souza	Pastoreamento inteligente	1.ed.		Almirante Tamandaré/PR	1	Jocum Brasil	2011	253 B732
19		0017	Paes, Carlotto	Céulas apostólicas	1.ed.		São José dos Campos/SP	1	Inspire	2018	253.7 P126
20		0018	Cury, Augusto	País brilhantes, professores fascinantes	1.ed.		Rio de Janeiro	1	Sextante	2009	649.1 C982 1.ed.
21		0019	Cury, Augusto	País brilhantes, professores fascinantes	1.ed.		Rio de Janeiro	2	Sextante	2009	649.1 C982 1.ed. ex.2
22		0020	Cury, Augusto	O mestre dos mestres		v.1	Rio de Janeiro	1	Sextante	2012	232.903 C982 v.1
23		0021	Cury, Augusto	O mestre da sensibilidade		v.2	Rio de Janeiro	1	Sextante	2012	232.903 C982 v.2
24		0022	Cury, Augusto	O mestre da vida		v.3	Rio de Janeiro	1	Sextante	2012	232.903 C982 v.3
25		0023	Cury, Augusto	O mestre da vida		v.3	Rio de Janeiro	2	Sextante	2012	232.903 C982 v.3 ex.2
26		0024	Cury, Augusto	O mestre do Amor		v.4	Rio de Janeiro	1	Sextante	2012	232.903 C982 v.4
27		0025	Cury, Augusto	O mestre inesquecível		v.5	Rio de Janeiro	1	Sextante	2012	232.903 C982 v.5
28		0026	Cury, Augusto	Análise da Inteligência de Cristo	37.ed.		São Paulo	1	Academia de Intelig	1999	232.903 C982 37.ed. ex.1
29		0027	Hunter, James C.	O monge e o executivo	1.ed.		Rio de Janeiro	1	Sextante	2004	303.34 H945
30		0028	Winters, Michael E.	Conexão à alma da criança			Rio de Janeiro	1	Sextante	2011	242.01 W195

Fonte: a autora, 2022.

As estantes serão de ferro devido ao custo benefício e a melhor facilidade de limpeza. Já existe um ar condicionado dentro da futura biblioteca, o que facilita a conservação do local. Futuramente, o espaço será apenas para a utilização da biblioteca, portanto, abaixo segue uma proposta do espaço físico da biblioteca Jacira Figueiredo:

FIGURA 6 – Proposta de organização da futura biblioteca



Fonte: a autora, 2022.

O horário de funcionamento será de 18h às 21h de segunda a sexta, e nos domingos serão de 9h às 12h e de 17h às 21h30. Os voluntários farão uma escala para manter a biblioteca aberta nesse horário, até o momento, 5 pessoas se voluntariaram para atuar na biblioteca emprestando os livros.

O cadastro dos usuários a princípio será feito em uma planilha, até que seja possível a utilização de um computador na biblioteca. O sistema *Bibliivre* disponibiliza a opção de cadastramento de usuários.

Enquanto não há um computador exclusivo para a biblioteca, a figura 7 demonstra uma proposta de lista de usuários:

FIGURA 7 - Lista de usuários da biblioteca Jacira Figueiredo

	A	B	C
1	Lista de usuários		
2	Nome	Email	Whatsapp
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			

Fonte: a autora, 2022.

Nesta lista, o e-mail é adicionado para que o responsável pela biblioteca possa enviar um e-mail padrão avisando do empréstimo, e caso seja necessário, cobrando a devolução do exemplar emprestado. O número do *WhatsApp* também é relevante para a comunicação com o leitor. O usuário só poderá utilizar o serviço de empréstimo caso seja membro da igreja.

Da mesma forma, uma lista de empréstimo será utilizada para o controle do responsável da biblioteca. Na figura 8, na coluna denominada “Livro”, o número de registro do livro deve ser colocado. Dessa forma, o controle dos empréstimos poderá ser feito até que se possa utilizar o sistema proposto. A renovação do livro poderá ser feita pelo telefone, a fim de facilitar para o usuário o aluguel do livro. É necessário que haja um número de *Whatsapp* para facilitar a comunicação da biblioteca com o leitor, possibilitando que o mesmo pergunte sobre os títulos que a biblioteca possui.

FIGURA 8 – Lista de empréstimos



The image shows a screenshot of an Excel spreadsheet. The title bar at the top indicates the active cell is A1:D1, the formula bar is empty, and the sheet name is 'Empréstimos'. The spreadsheet has a grid with columns A, B, C, and D, and rows 1 through 19. Row 1 is highlighted in orange and contains the text 'Empréstimos' centered across all four columns. Row 2 is highlighted in yellow and contains the headers 'Usuário', 'Livro', 'Empréstimo', and 'Devolução' in columns A, B, C, and D respectively. Rows 3 through 19 are empty.

	A	B	C	D
1	Empréstimos			
2	Usuário	Livro	Empréstimo	Devolução
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				

Fonte: a autora, 2022.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que ao buscar estratégias para implementação e desenvolvimento de uma unidade de informação, os riscos de problemas diminuem e o progresso a longo prazo da instituição é garantido. Cada etapa de um bom planejamento deve ter como base principal o usuário que utilizará a informação. Além disso, a compreensão de que esse processo é contínuo e que as etapas do planejamento são variáveis de acordo com a realidade da instituição é importante.

Pode-se perceber, então, a necessidade que flexibilizar as estratégias para alcançar o objetivo de formar uma biblioteca, e a partir desta proposta algumas foram melhor desenvolvidas na biblioteca Jacira Figueiredo.

Antes da formação desta pesquisa a autora já havia iniciado algumas atividades no espaço da futura biblioteca, por isso surgiu na mesma a intenção de buscar técnicas para um bom planejamento do espaço. A primeira atuação feita no local foi a de analisar o acervo que existia no espaço. A autora retirou das estantes os livros e todo o material que estava guardado. Além de livros, haviam apostilas, revistas, DVDs e outros materiais misturados nas estantes.

Apesar de ser necessário a definição de uma missão, e de uma política de desenvolvimento de coleções, a primeira ação feita no espaço foi de retirada de livros que estavam em péssimo estado de conservação, eles foram descartados do acervo. Foram separados dos livros as apostilas, revistas e qualquer outro material, ficando na estante apenas os livros que poderiam ser acrescentados ao acervo da biblioteca. Os demais materiais foram guardados para posterior avaliação. Esse processo foi iniciado em dezembro de 2019, mas logo após o seu início o trabalho teve que ser interrompido pela pandemia do coronavírus, e apenas foi retomado gradualmente em julho de 2021. Uma vez que o planejamento da biblioteca já foi elaborado, pretende-se desenvolver de acordo com a proposta elaborada a biblioteca de forma que se possa obter êxito na união teórica e prática da Biblioteconomia.

7. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Christina. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. 2.ed.rev.ampl. Brasília: Briquet de Lemos, 2005.

BARBOSA, Lucas da Silva. **Biblioteca escola e centro de memórias pastor Walter Bayllis Mc Nealy**: o papel da biblioteca em uma igreja cristã protestante tradicional. Orientadora: Regina Maria Macedo Costa Dantas. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Gestão de unidades da informação) – Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

BARBOSA, Luciane Muniz Ribeiro. Estado e educação em Martinho Lutero: a origem do direito à educação. **Caderno de pesquisa**, v.41, n. 144, p.869-855, set./dez.,2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/jKxJDsXkDWTqdHBzpPsfjNR/?lang=pt>. Acesso em: 20 mai 2021.

BÍBLIA KING JAMES ATUALIZADA. Tradução de Comitê Internacional de Tradução da Bíblia King James. São Paulo: Abba Press, 2012.

BONAT, Debora. **Metodologia da pesquisa**. 3.ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2009.

BRITO, Danielle Santos de. A importância da leitura na formação social do indivíduo. **Periódico de divulgação científica da FALS**,ano IV, n.VII, p.2-35, Junho, 2010. Disponível em: http://www.fals.com.br/revela/revela026/REVELA%20XVII/Artigo4_ed08.pd. Acesso em: 14 mai 2021.

DOWLEY, Tim. **Os cristãos**: uma história ilustrada. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Bibliotecas universitárias e especializadas: paralelos e contrastes. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, DF, v.7, n. 1, p. 9-25, jan./jun. 1979.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à Biblioteconomia**. 2.ed. Brasília,DF: Briquet de Lemos/Livros, 2007.

GIL, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 5.ed. São Paulo: IPL, 2020. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/>. Acesso em: 14 mai. 2014.

MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga R. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2000.

MATOS, Alderi Souza de. Breve história do protestantismo no Brasil. **Revista de Teologia da faculdade FASSEB**, v.3, n.1, p. 1-26, 2011. Disponível em: <http://www.faiifa.edu.br/revista/index.php/voxfaifae/article/view/27>. Acesso em: 18 mai 2021.

MENDES, Sérgio Gonçalves. **Cristianismo e Educação**. Rio de Janeiro: PUC Rio, [2017]. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/31610/31610.PDF>. Acesso: 20 mai 2021.

MILLER, Sthepen M; HUBER, Robert V. **A Bíblia e sua história: o surgimento e o impacto da bíblia**. Barueti, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2006.

PRIMEIRA IGREJA BATISTA EM PACIÊNCIA. **Calendário 2021**. Rio de Janeiro, Primeira Igreja Batista em Paciência, 2021.

SANTOS, Josiel Machado. O Processo Evolutivo das Bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v.8, n.2, p. 175-189, jul./dez. 2012.

SILVA, Yask Gondim da. Fenômeno religioso: uma busca pela verdade. **Fragmentos de cultura**, v. 22, n. 4, p. 345-353, out./dez. 2012.

SIQUEIRA, Valderêdo Clemente de. Religiões Abraâmicas: semelhanças e diferenças. **Espiritualidades, transdisciplinaridade e diálogo**. Recife: UNICAP, 2018. p.120-138.

APÊNDICE A - Política de desenvolvimento de coleções da biblioteca Jacira Figueiredo

1. Objetivos da política de desenvolvimento de coleções

A política de desenvolvimento de coleções tem como objetivo definir critérios para o desenvolvimento do acervo da biblioteca a fim de atingir as necessidades informacionais do seu público alvo. Alguns objetivos específicos são:

- estabelecer normas para seleção e aquisição de material informacional;
- disciplinar o processo de seleção, tanto em quantidade como em qualidade;
- atualizar permanentemente o acervo, permitindo o seu crescimento e o seu equilíbrio;
- direcionar o uso racional dos recursos financeiros;
- determinar critérios para duplicação de títulos;
- estabelecer prioridades de aquisição;
- traçar diretrizes para a avaliação das coleções;
- traçar diretrizes para o desbaste da coleção.

2. Formação do acervo

O acervo da Biblioteca Jacira Figueiredo deve conter materiais de cunho religioso, além de itens voltados para inteligência emocional, visto que esse assunto também é tratado dentro dos debates religiosos. Os itens do acervo podem conter assuntos sobre diversas religiões para auxiliar nos estudos dos membros e pastores.

3. Seleção

O processo de seleção de material deverá ser de responsabilidade da bibliotecária juntamente com os pastores, e deverá ser feita com o objetivo de atender as demandas necessárias a seu público alvo, que são os próprios membros da igreja.

Sua coleção deve conter materiais bibliográficos variados, como: dicionários, enciclopédias, literatura brasileira e em outros idiomas, deve dar prioridade à livros sobre Teologia.

O número de exemplares se baseará na necessidade e demanda da instituição sobre aquele assunto, caso o assunto tratado no livro seja material de apoio da doutrina, deverá ter uma quantidade maior no acervo do que um livro que não seja material de apoio para a doutrina ou ensino da igreja. Deve-se compreender que o total de livros na biblioteca deve ser superior ao total de membro da igreja.

3.1 Fontes de seleção

Para a elaboração de um acervo relevante para a instituição, serão utilizadas fontes de consulta como:

- indicação dos pastores e membros;
- conhecimento da bibliotecária;
- entre outros.

4. Aquisição

O processo de aquisição da biblioteca Jacira Figueiredo se dá por doação, compra ou permuta.

Quando um livro é doado, o doador assina um termo de doação. Uma via é entregue ao doador, e outra fica na responsabilidade da bibliotecária.

Segue abaixo o modelo do termo de doação:

via do doador

—

TERMO DE DOAÇÃO DE LIVROS

Declaro estar ciente das regras da política de seleção da biblioteca Jacira Figueiredo, entendendo que os livros passarão por uma análise, e caso não sejam mantidos na instituição, serão direcionados para outras organizações.

Data: __/__/__.

Doador(a)

Bibliotecária responsável

—

Os materiais informacionais, oferecidos, em doação, para a Biblioteca Jacira Figueiredo serão aceitos com entendimento explícito que deverão passar por uma seleção, de acordo com as diretrizes estabelecidas pela Biblioteca para o desenvolvimento das suas coleções. Os itens selecionados serão incorporados ao acervo em sua sequência normalmente.

Para o processo de compra, é extremamente necessário que se observe as prioridades da coleção. Os livros poderão ser indicados pelos membros, pelos pastores e pela bibliotecária responsável. Uma lista de livros deve ser enviada anualmente para a liderança da igreja, a fim de atualizar anualmente os títulos da biblioteca.

Para o processo de permuta ocorrer, a biblioteca deverá manter parcerias com outras unidades de informações de modo a receber materiais necessários ou transferir outros desnecessários à biblioteca, mediante critérios de seleção e descarte.

4.1 Descarte

O descarte é feito após criteriosa avaliação do material. Ocorre quando se percebe que a obra está inutilizada, desatualizada, fisicamente irre recuperável ou quando o seu conteúdo é considerado inadequado à instituição e público.

Os materiais descartados são por critério de inadequação aos interesses da instituição e de seu público, são encaminhados a outros centros de informação.

5. biblioteca Jacira Figueiredo

A biblioteca Jacira Figueiredo está vinculada a Primeira Igreja Batista em Paciência e conta com um acervo diversificado de obras vinculadas à religião para atender ao público alvo.